

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ACADÊMICO SOBRE OS TRABALHADORES DO IFCS.[1]

THE ACADEMIC ENVIRONMENT INFLUENCE OVER IFCS'S WORKERS

Rodrigo Dias*

Cite este artigo: DIAS, Rodrigo. A influência do ambiente acadêmico sobre os trabalhadores do IFCS. **Revista Habitus:** revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.36-48, Junho. 2013. Semestral. Disponível em: <www.habitus.ifcs.ufrj.br>. Acesso em: 30 de Junho. 2013.

Resumo: Este trabalho se propôs a investigar se o ambiente acadêmico pode interferir positivamente nas ambições educacionais e no consumo cultural de trabalhadores de uma instituição educacional, contribuindo para uma educação idealmente mais abrangente. O trabalho de campo foi realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro IFCS/UFRJ, através de entrevistas semiestruturadas realizadas com profissionais que trabalham como assistentes administrativos, bibliotecários, seguranças patrimoniais, auxiliares de serviços gerais e operadores de fotocopiadoras. Utilizando a teoria do *habitus* desenvolvida por Bourdieu como aporte teórico, verificou-se que a convivência com o “ambiente acadêmico” afeta estes operadores periféricos, fazendo com que incrementem o seu consumo cultural e demonstrem um desejo pelo crescimento da sua escolarização.

Palavras-chave: *habitus*, ambiente acadêmico, consumo cultural e expectativa educacional.

Abstract: This study has proposed itself to investigate whether the academic environment can affect the educational ambitions and cultural consumption of the workers of an educational institution, contributing to a more comprehensive education. Fieldwork has been realized at the Federal University of Rio de Janeiro's Institute of Philosophy and Social Sciences/ IFCS, through semi-structured interviews with administrative staff, librarians, security guards, general services auxiliary personnel and photocopy operators. Using the concept of *habitus* developed by Bourdieu as theoretical framework, it was found that intimately living with the "academic environment" partially affected peripheral operators, making them increase their cultural consumption and display an interest on their own educational growth.

Keywords: *habitus*, academic environment, educational expectations and cultural consumption.

1. Introdução

O presente trabalho é um estudo preliminar que pretende analisar se uma instituição de ensino pode ter influência sobre os hábitos culturais e sobre a escolaridade dos profissionais que não desempenham atividades diretamente relacionadas com a sala de aula, porém fazem parte deste ambiente acadêmico.

Esta investigação parte da premissa de que o Brasil pretendendo se inserir no cenário mundial como uma “potência”, não só econômica, mas também intelectual, deve incentivar o aumento dos níveis de escolaridade dos seus habitantes. Diante deste cenário seria natural pensar que o sistema educacional poderia ser um excelente agente, capaz de elevar o nível intelectual e cultural do maior número de brasileiros possíveis, não restringindo sua influência apenas aos alunos oficialmente matriculados.

Em outras palavras, espera-se que as instituições educacionais possam contribuir para que todos aqueles que compartilham do ambiente escolar possam incrementar seus bens culturais, que segundo Bourdieu, também possuem um valor significativo, assim como os bens materiais. (BOURDIEU, 2006, p.9) Além disso, no caso brasileiro, essa contribuição educacional mais abrangente, advinda de forma indireta das instituições de ensino, poderia reduzir ainda mais os índices de analfabetismo funcional do país. [2] Ainda que o total de analfabetos funcionais tenha reduzido nos últimos anos, o número de pessoas nestas condições ainda é muito significativo no Brasil. (INAF, 2011) Enriquecer o país através da educação e da cultura é mais do que desejável para o bom desenvolvimento de uma nação.

Para aferir esta possível influência que as instituições educacionais podem ter sobre a escolaridade e sobre os hábitos culturais dos profissionais que trabalham no ambiente acadêmico, procurei analisar a expectativa educacional e o nível de consumo cultural de alguns profissionais que trabalham no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ), entretanto, me detive na análise dos profissionais que não desempenham a atividade de professor.

Todas as atividades que não são desempenhadas por docentes, foram denominadas de “atividade meio”, pois a legislação trabalhista define como atividade meio aquela que é necessária, porém não representa o objetivo principal de uma empresa. [3] No caso universitário, poderíamos dizer que a atividade fim é prover a formação acadêmica, por isso os professores são considerados profissionais que atuam na atividade fim. Todos os outros profissionais (Assistentes Administrativos, Seguranças Patrimoniais, Bibliotecários, Operadores de Fotocopiadoras, etc.) que, no desenvolvimento de suas atividades, promovem a possibilidade da atividade fim ser desenvolvida em plenitude, são considerados profissionais que atuam em atividade meio.

A atividade de campo se deu no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O IFCS é um campus da UFRJ que fica situado na região central da Cidade do Rio de Janeiro e abriga três faculdades: a Faculdade de Ciências Sociais, a Faculdade de Filosofia e a Faculdade de História, além dos seis programas de pós-graduação: o Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, o programa de Pós-graduação em História, o Programa de Pós-graduação em Filosofia, o Programa de Pós-graduação em Letras, o Programa de Pós-graduação em Artes e o Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. www.habitus.ifcs.ufrj.br

graduação em Filosofia, de Pós-graduação em Lógica e Metafísica, de Pós-graduação em História Social, de Pós-graduação em História Comparada e o Programa de Pós-graduação em Ciência Política.

O interesse pelo IFCS teve dois motivos: primeiro por se tratar de um campus da UFRJ relativamente pequeno quando comparado a outros campos da Instituição como o campus da Ilha do Fundão ou o campus da Praia Vermelha. Esta característica estrutural e física do IFCS permitiria entrevistar se não todos, quase todos os funcionários do campus, fato que poderia, não obrigatoriamente, mas possivelmente, aumentar a confiabilidade dos dados adquiridos, sem representar grande esforço logístico de locomoção entre as faculdades. [4]; em segundo lugar, pela possibilidade de colocar em prática o exercício antropológico de estranhamento do familiar, explicitado por Velho (1978, p.39), que nos faz refletir que nem sempre aquilo que é familiar é, necessariamente, conhecido. Como sou integrante deste universo acadêmico, na identidade de aluno de graduação, seria muito salutar experimentar este exercício de estranhamento ao me deparar com o caso IFCS.

2. Aporte teórico

Segundo Pierre Bourdieu, os indivíduos engendram seus pensamentos, suas percepções e suas ações a partir de um sistema de esquemas interiorizado ou profundamente internalizado definido por ele como *habitus*. (BOURDIEU apud MICELI, 2007, p. 349). Bourdieu dedicou boa parte de sua vida ao estudo do tema (BOURDIEU, 1983, 2006, 2007, 2007b). Para ele, os agentes sociais são produtos de condições semelhantes porque estão sob a aplicação de esquemas idênticos. Em outras palavras, o *habitus* é um sistema de disposições duráveis e transponíveis que exprime, sob a forma de preferências sistemáticas, um princípio unificador e gerador de todas as práticas. (BOURDIEU 1983, p.82).

Destarte, restava saber se trabalhar em um ambiente acadêmico, de certa forma, incentivava as pessoas a se interessar mais pelos estudos, de tal forma que passassem a manifestar um desejo pelo acréscimo de sua escolarização, assim como, praticassem um estilo de vida [5] mais engajado com o consumo cultural socialmente classificado como clássico [6]. Ou pelo contrário, se os profissionais de atividade meio estão à margem da universidade e dos hábitos que dela poderiam advir, preocupando-se apenas em garantir seus rendimentos que notoriamente são indispensáveis à sobrevivência.

3. Metodologia empregada no trabalho de campo

O trabalho de campo foi realizado entre março e agosto de 2012 no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, onde entrei em contato com 27 pessoas que desenvolvem sua atividade profissional como assistentes administrativos, bibliotecários, seguranças patrimoniais, auxiliares de serviços gerais ou operadores de fotocopiadoras. Muitas vezes, tive que passar o dia inteiro no IFCS, pois há algumas categorias profissionais que atuam em turnos de trabalho, caso dos profissionais responsáveis pela limpeza do campus. Entretanto, logo percebi que o desgaste físico seria muito grande após esta jornada que se iniciava às 9h da manhã e só se

findava às 9:40h da noite. Optei por fazer mais incursões, buscando alternar horários matutinos, vespertinos e noturnos, procurando evitar os horários matutinos que eram sempre mais intensos e os profissionais pouco podiam conversar comigo, devido à alta carga de trabalho que se concentrava neste período, mas que ia se reduzindo com o passar do dia.

A ideia inicial era conversar com as pessoas, saber o que elas achavam da universidade, dos alunos, dos professores, etc., para depois saber sua escolaridade, suas ambições e seu envolvimento com as diversas formas de entretenimento. Mas, logo depois de começar os primeiros diálogos, percebi que a falta de um roteiro iria alongar demasiadamente as conversas, pois os meus interlocutores aproveitavam este canal de comunicação para expor todo tipo de situação que envolve sua rotina de trabalho, sua relação com os seus superiores, alguns entraves com outros alunos, problemas familiares que eram trazidos para o ambiente profissional, etc. Todos estes tópicos são muito interessantes e até essenciais para uma etnografia completa sobre o ambiente acadêmico do IFCS, mas eu não tinha muitos meses para efetuar este trabalho inicial, por isso, elaborei um questionário bem pequeno, com cerca de 15 perguntas, somente para orientar as conversas e de certa forma que me permitisse concatenar alguns pontos desse diálogo.

As perguntas foram formuladas de maneira que pudessem apenas minimizar nossa influência sobre as respostas obtidas, uma vez que neutralizar essa influência não seria possível como afirmou precisamente Kuschnir (2003, p.22). Era muito importante que as perguntas não induzissem os entrevistados a mentir sobre sua situação escolar ou sobre suas atividades de lazer. Pois certamente, não deve ser fácil para o entrevistado assumir que não é uma pessoa interessada nos estudos, principalmente para um entrevistador advindo de uma universidade.

De qualquer forma, o questionário produzido era composto por interrogativas que dessem conta da trajetória acadêmica dos entrevistados até o presente momento, assim como, das suas aspirações futuras. Algumas perguntas eram explícitas, entretanto outras eram mais sutis. Consciente de que a polifonia é uma ferramenta útil ao trabalho etnográfico conforme explicitado na obra de Clifford (2002), elaboramos uma das questões que dava a oportunidade explícita aos entrevistados de manifestar sua opinião sobre a influência que o ambiente educacional pode ter sobre as pessoas que trabalham nele, pois nos interessava saber também a opinião dos “nativos” sobre a premissa.

Os entrevistados foram questionados se aquele ambiente construído essencialmente para o ensino tinha alguma influência sobre eles, fazendo com que se interessassem em retomar seus estudos ou mesmo se eles eram influenciados a aumentar seus conhecimentos acadêmicos ou extracurriculares devido ao contato com este ambiente acadêmico.

Em outro momento da entrevista eles foram questionados se havia interesse em ingressar em algum curso de graduação ou pós-graduação. O objetivo não era identificar qual curso despertava maior interesse dos entrevistados, essa informação foi levada em consideração, mas o intuito principal era identificar qual o grau de influência do ambiente acadêmico, de tal

maneira que, transformasse o desejo de obter um diploma de graduação em um “fato social” como proposto por Durkheim (1988).

Nos dias atuais, obter um diploma universitário parece ser extremamente coercitivo para o padrão cultural das grandes cidades como o Rio de Janeiro. Estes padrões culturais são tão fortes que obrigam os indivíduos a cumpri-los, pois, não exclusivamente, mas frequentemente, a obtenção de um bom emprego é alcançada a partir da obtenção de um diploma universitário. Almejar o diploma de ensino superior também pode ser classificado como exterior aos indivíduos, na medida em que se manifesta inconscientemente. E por último, o desejo pelo diploma é geral, existe não para um indivíduo específico, mas para a coletividade, independente da idade, da classe social ou do gênero dos indivíduos.

Por este motivo, procurei verificar se no IFCS, os funcionários alimentavam um desejo pelo diploma universitário, mesmo sem mensurar as reais complicações e os possíveis benefícios que esta titulação pudesse lhes trazer.

Também interessava investigar o nível do consumo cultural dos profissionais que atuam em atividade meio no IFCS. Para isto, elaborei perguntas eram mais subjetivas, dificultando uma possível omissão dos entrevistados ou até mesmo uma contradição nas suas respostas.

Em uma das questões, eu perguntava se o indivíduo já havia estado no CCBB (Centro Cultural do Banco do Brasil) [7], entretanto, eu não explicava o que era o CCBB no momento da entrevista, pelo menos não antes do entrevistado responder a pergunta. É claro que depois disso, devido à curiosidade expressada pelos que não sabiam o que era o CCBB, eu fazia uma breve explanação sobre o Centro Cultural.

Contudo, o escopo era interpretar a reação dos entrevistados, aferindo a sua real afinidade com um dos principais pontos de consumo cultural da Cidade do Rio de Janeiro, chegando este a ter sido classificado como “Alicerce da cultura carioca”. Título da reportagem de capa do Segundo Caderno do Jornal O Globo sobre o 1º aniversário do CCBB em 6 de Outubro de 1990 (VIEIRA 2006, p.123).

Ainda no mesmo viés interpretativo acerca do consumo cultural, os entrevistados foram indagados sobre a frequência que eles efetuavam visitas a museus ou a exposições de arte. Eles tinham três alternativas para a resposta: nunca, raramente ou frequentemente.

Além disso, para aferir indiretamente a aptidão que os profissionais tinham para reconhecer objetos quaisquer como manifestações artísticas, os entrevistados foram questionados sobre sua capacidade de realizar uma boa fotografia com quatro objetos. Dois desses instrumentos eram notoriamente fotografáveis, a saber: o “pôr do sol” e uma “alegoria de escola de samba” [8]. E dois instrumentos mais subjetivos, um “acidente de carro” e um “repolho” [9]. Os entrevistados deveriam responder a questão apontando uma das três opções: com certeza, jamais ou talvez pudessem realizar uma boa fotografia com estes quatro temas propostos.

Ainda com o objetivo de verificar a possível aptidão para reconhecer manifestações artísticas dos trabalhadores, foram apresentadas três fotografias que representavam obras de arte, socialmente classificadas como legítimas nos termos de Bourdieu. A primeira fotografia apresentada era da obra “A Persistência da Memória” do importante pintor catalão, Salvador Dalí, conhecido pelo seu trabalho surrealista. (Fig.1) A segunda fotografia era da pintura “O Grito” do norueguês Edvard Munch. O Grito é considerado uma das obras mais importantes do movimento expressionista. (Fig. 2) E a terceira e última fotografia apresentada era da arte contemporânea “Vaso Ruim” do artista brasileiro Nuno Ramos. (Fig. 3)[10]

Ao expor as fotografias eu perguntava aos entrevistados qual era a sensação que aquelas gravuras lhes causava. Se a fotografia lhes agradava, se causava alguma espécie de prazer ou se não lhes causava nenhuma sensação, ou seja, era indiferente. Neste momento da entrevista procurei extrair outros sentimentos que a obra de arte pudesse despertar nos entrevistados como: tristeza, horror, desespero, angústia, etc., enfim, se havia algum envolvimento destes indivíduos com aquelas gravuras.



Figura 1. A Persistência da Memória

Figura 2. O Grito

Figura 3. Vaso Ruim

Outra questão que tentava verificar o nível de envolvimento cultural dos entrevistados se pautava no tipo de estação de rádio que fazia parte do cotidiano desses profissionais. Eu pedia que os entrevistados numerassem em ordem de prioridade três estações de rádio de sua preferência que estivessem disponíveis para ouvintes do Rio de Janeiro. Dentre as 10 opções colocadas haviam estações de rádio de notícias, de música, de música e informação, evangélicas, etc. Eu desejava saber se eles ouviam somente música, independente do estilo musical, ou se eles se interessavam pelas rádios de notícias também.

Por fim, me restava saber também, quais atividades eles praticavam nos seus momentos de folga. Dentre as opções: assistir TV, dormir, praticar esportes, fazer leitura, ir à praia, passear com a família, ouvir música, consertar coisas em casa, etc. De acordo com Bourdieu aqueles que detêm menor capital cultural são essencialmente aqueles profissionais que mais se sacrificam nas atividades laborais e conseqüentemente levam um estilo de vida distinto das elites, “onde até mesmo nos momentos de folga não sabem descansar e acabam se entretendo com atividades domésticas ou com meios de entretenimento de massa, que nem sempre são prazerosos” (BOURDIEU 1983, p.102-103). [11]

4. Concatenando as respostas

Quando perguntados se trabalhar em um ambiente acadêmico era um agente motivador para o retorno ou mesmo para o aumento da escolaridade, os entrevistados foram unânimes. Todos afirmaram que sim, trabalhar em um ambiente acadêmico incentivava os profissionais a aumentar seus conhecimentos. Além disso, pouco mais da metade dos entrevistados (52%) relatou ter realizado algum tipo de curso curricular ou extracurricular nos últimos 10 anos. Quando o assunto é curso de idiomas, 37% dos entrevistados mencionaram ter começado a fazer um curso de outra língua. De uma forma geral, cerca de 85% dos entrevistados afirmaram ter vontade de aumentar sua escolaridade e só não o fizeram ainda, por falta de tempo. Apenas 15% dos entrevistados afirmaram que não pretendem aumentar sua escolaridade.

Sobre o consumo literário dos entrevistados, cerca de 20% deles afirmaram que passaram a ler mais depois de começar a trabalhar na universidade. Não estou discutindo aqui a quantidade de leitura realizada pelos entrevistados. Interessava-me saber se a rotina literária havia sido incrementada ou não depois de começarem a trabalhar na UFRJ.

Sobre o interesse em ingressar em algum curso de graduação ou pós-graduação oferecido pela UFRJ, destacando que o intuito principal dessa indagação era verificar se a influência do ambiente acadêmico tornava o desejo de obter um diploma de graduação em um “fato social” conforme descrito por Durkheim (1988), evidenciou-se que a maioria dos profissionais tem interesse em ingressar em um curso de graduação ou pós-graduação, de diversas áreas do conhecimento. Mesmo aqueles entrevistados que não chegaram a concluir o a Educação Básica, mostraram interesse em ingressar na graduação caso isso fosse possível.

Gostaria de destacar que esta pergunta iniciou um diálogo inesperado, mas certamente muito reconfortante. Como haviam algumas pessoas que não puderam concluir o Ensino Médio, por inúmeros obstáculos que a vida impõe, eu pude apresentar a nova possibilidade que o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM dá aos não concluintes de se submeterem ao exame com o objetivo de obter o diploma de Ensino Médio. Para alguns deles, esta informação representou uma nova perspectiva sobre o futuro. Como eles não possuem tempo disponível para retornar a uma sala de aula, ficaram muito felizes com esta possibilidade de obtenção do diploma. Ainda que o seu desempenho no ENEM não seja garantido, ter proporcionado uma nova perspectiva para eles foi muito gratificante e por isso guardarei este fato eternamente na memória.

Sobre a questão que indagava se o indivíduo já havia estado no CCBB (Centro Cultural do Banco do Brasil), ressaltamos novamente que no momento da entrevista não explicávamos o que era o CCBB a fim de aferir a ligação do entrevistado com o Centro Cultural. Esta pergunta evidenciou que, somente entre os assistentes administrativos havia essa familiaridade com o CCBB. A grande massa de trabalhadores que atuam na limpeza, na vigilância, nas fotocopiadoras, etc., não sabia sequer o que era o CCBB e houve casos em que já haviam trabalhado no local, mas mesmo assim não se recordavam das especificidades culturais. Entre os profissionais que não haviam estado no CCBB, apenas 22% já tinham ouvido falar do Centro Cultural, enquanto a grande maioria, 78%, sequer sabia da existência do CCBB.



Figura 4. Apenas 1/3 dos entrevistados havia estado no CCBB.

Sobre a frequência que os entrevistados efetuavam visitas a museus ou exposições de arte, 55% dos entrevistados disseram nunca visitar museus, 30% já haviam estado em um museu e responderam que raramente visitam lugares desse tipo e 15% dos entrevistados disseram que costumam ir frequentemente a museus ou exposições de arte. Ressalto que entre os que afirmaram visitar frequentemente museus ou exposições de arte, 95% eram servidores administrativos da UFRJ e entre os que nunca visitam museus ou exposições de arte, 96% eram trabalhadores da limpeza, vigilantes e operadores de fotocopiadoras.

Ao observar a reação dos entrevistados diante das obras de arte historicamente reconhecidas como tal, foi possível notar que os entrevistados até despertavam interesse pelas obras de arte apresentadas, entretanto a grande maioria se mostrou indiferente ao conteúdo das gravuras. Poucos foram os que procuraram proferir comentários sobre a obra, excetuando-se o quadro de Edvard Munch, intitulado “O Grito”, que despertou sensações ruins nos entrevistados que chegaram a citar angústia, terror, etc., ao analisar a obra. Poucos entrevistados, menos de 10% do total, já conheciam as pinturas. Daqueles que conheciam ao menos uma obra, todos eram servidores administrativos da UFRJ. Ainda assim, os entrevistados que não conheciam as obras de arte disseram que se as peças estivessem em exposição nos corredores da universidade, parariam para analisar.

A partir da análise indireta que aferia a aptidão que os profissionais tinham para reconhecer objetos quaisquer como manifestações artísticas, onde indagávamos aos entrevistados sobre sua capacidade de realizar uma boa fotografia com quatro objetos em questão, o “pôr do sol”, uma “alegoria de escola de samba”, um “acidente automobilístico” e um “repolho”, foi possível comprovar que há uma capacidade de perceber objetos quaisquer como manifestações artísticas por parte dos trabalhadores entrevistados.

No quadro abaixo, pode-se observar que houve grande aceitação para uma possível fotografia quando o objeto a ser fotografado era o pôr do sol ou uma alegoria de escola de samba do carnaval carioca. Diferindo dos resultados apresentados por Bourdieu (1983), os entrevistados mostraram-se receptivos à possibilidade de fazer uma boa fotografia com um acidente automobilístico ou com um repolho. Ainda que esse percentual seja apenas de 18% para a possibilidade de fazer uma boa fotografia com um acidente automobilístico, o fato relevante é que mais da metade dos entrevistados afirmou ser capaz de fazer uma bela fotografia de um repolho. Em tese, o repolho e o acidente automobilístico deveriam ser objetos menos

notáveis como manifestação artística, pelo menos para aqueles que não detêm um capital cultural significativo, de acordo com a teoria de Bourdieu, que obteve em sua pesquisa um percentual de 8,1% para a apreciação do repolho e de 1,8% para a apreciação do acidente automobilístico.

Você faria uma boa fotografia com um:	Com	Talvez	Jamais
	Certeza		
Pôr do Sol	100%	0%	0%
Acidente de Carro	18%	29%	53%
Escola de Samba	47%	35%	18%
Repolho	53%	18%	29%

Figura 5. Há de se ressaltar o grande número de pessoas que julgaram ser possível realizar uma boa fotografia de um repolho, o que demonstra uma percepção artística diante de objetos menos clássicos.

Sobre o tipo de estação de rádio ouvida pelos entrevistados, as estações mais citadas foram as que têm como base da programação apenas Música (44%), em segundo lugar rádios que tocam Música e Informação (20%) computando o mesmo número de citações das rádios que tocam apenas informação (20%). Em último, porém com um número significativo de citações, ficaram as rádios destinadas ao público evangélico que foram citadas por 16% dos entrevistados.

De acordo com Bourdieu, há uma ligação entre o gosto e o estilo de vida. O estilo de vida denuncia até mesmo no uso do tempo livre, servindo de distinção das escolhas e do gosto. Mostrando que os menos instruídos se sacrificam muito mais para alcançar e para manter suas necessidades básicas prejudicando suas atividades culturais nos momentos de folga que ficam limitadas aos lazeres pré-fabricados concebidos para produção cultural de massa e a manutenção da sua moradia. (BOURDIEU 1983, p. 18-43).

Com o resultado apresentado abaixo, fica claro que a maioria dos entrevistados dedica seu tempo livre para realizar pequenos consertos em sua residência, no caso dos homens e para manter o lar arrumado, no caso das mulheres. De maneira geral, podemos dizer que dedicam a maior parte do tempo livre para cuidar do lar. Em segundo lugar dedicam grande parte do tempo para assistir TV, em contrapartida apenas uma minoria de 6% relatou efetuar algum tipo de leitura nas horas de folga.

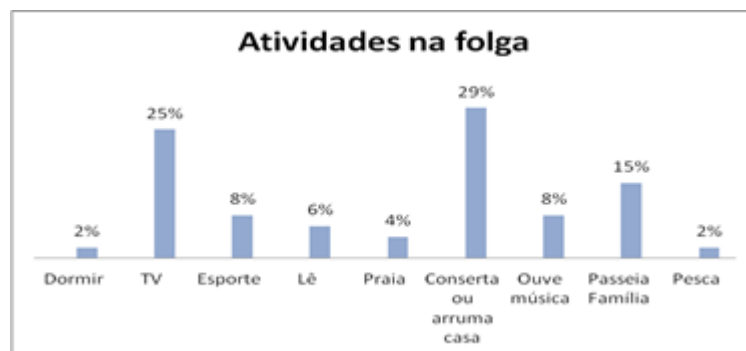


Figura 6. Poucos usam o tempo livre para o consumo literário, a grande maioria se concentra na manutenção da moradia ou em entretenimento cultural de massa como a TV.

5. Considerações finais

Ainda que os profissionais de atividade meio do IFCS tenham afirmado que o ambiente acadêmico incentiva os funcionários a retomar os estudos, foi identificado que há muitos obstáculos que dificultam que eles retornem ou aumentem sua formação escolar. Entretanto, o ponto positivo é que o consumo literário desses profissionais sofreu alterações positivas depois que eles começaram a trabalhar na UFRJ.

Também ficou claro que o fato de desejarem aumentar sua escolaridade, muitos desejam ingressar na universidade, mas não sabem o curso que gostariam de fazer, mesmo assim desejam obter o diploma universitário por classificarem como “correto” de se fazer ou porque grande parte das pessoas possui um diploma, fato que corrobora a premissa de que obter um diploma pode ser visto como um fato social.

Mesmo apresentando uma habilidade diferenciada capaz de perceber manifestações artísticas em situações não clássicas como nas fotografias de um repolho ou de um acidente automobilístico, os entrevistados se mostraram raros visitantes de museus ou galerias de exposição de arte. Em especial, demonstraram pouca familiaridade com o Centro Cultural Banco do Brasil, grande expoente carioca para os consumidores culturais da cidade, ainda assim, ressaltaram que observar as fotografias que reproduziam as obras de arte lhes agradava.

Os entrevistados demonstraram que não costumam se envolver culturalmente de forma mais ampla durante suas horas de folga. Eles afirmaram preferir ouvir apenas música em detrimento de informação quando o assunto é estações de rádio e dedicam grande parte do tempo para arrumar ou consertar a casa e quase nunca usam o tempo livre da folga para passear com a família ou ler livros ou revistas.

Diante desses dados podemos concluir que os profissionais de atividade meio que trabalham no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro se acham afetados positivamente pelo ambiente acadêmico no qual realizam suas atividades laborais, entretanto o que se percebe é que o *habitus* desenvolvido pelo meio acadêmico não conseguiu orientar completamente as atitudes desses profissionais, ainda que em algum momento o tenha feito.

Desta maneira, os resultados obtidos corroboram uma hipótese de que o processo de socialização das formações modernas pode ser considerado um espaço plural de múltiplas relações sociais. (SETTON 2002, p.60). Ficando evidente que no caso dos profissionais que atuam em atividade meio no IFCS, o convívio com o ambiente acadêmico preencheu parte da componente cultural que valoriza o consumo de arte e o desejo pelo aumento da escolarização e da leitura, entretanto não foi suficiente para fazer desses trabalhadores exímios consumidores de cultura. Talvez o ambiente familiar e as condições de moradia, bem como a faixa de remuneração estejam contribuindo para a dicotomia entre consumo cultural e sobrevivência desses indivíduos.

Provavelmente, através de um estudo mais aprofundado, fosse possível comprovar que esses indivíduos não detêm um capital cultural suficientemente incorporado capaz de inculcar hábitos culturais mais clássicos. De forma geral, se percebeu que o ambiente acadêmico tem afetado positivamente os profissionais que atuam em atividade meio no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, produzindo um desejo pelo aumento da escolaridade e da leitura desses indivíduos, o que pode ser extremamente útil na formação global de um cidadão e também na constituição de uma grande nação. 🌐

NOTAS

*Aluno do 5º Período de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ). E-mail: rodias@ufrj.br

[1] Este estudo foi realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro durante o primeiro semestre de 2012, como atividade de campo da disciplina “Prática De Questões Antropológicas Contemporâneas” e contou com a orientação do Professor Doutor Fabiano Monteiro.

[2] A Unesco define analfabetismo funcional como a situação de instrução de alguém que assina o próprio nome ou é capaz de fazer cálculos simples e ler palavras e frases isoladas, mas não é capaz de interpretar o sentido dos textos, não é capaz de usar a leitura e a escrita para seu desenvolvimento pessoal, nem para fazer frente às suas demandas sociais (Greco DB, Mota JAC. A experiência do comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais. *Bioética* 1998; 6: 197-201).

[3] As expressões atividade-fim e atividade-meio foram concebidas no âmbito do Direito do Trabalho para distinguir as atividades diretamente relacionadas às finalidades institucionais da empresa, seu objeto social, daquelas que lhes fossem instrumentais, acessórias, auxiliares à sua persecução. (*Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais - abril | maio | junho 2010 | v. 75 – n. 2 – ano XXVIII*)

[4] O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro funciona em um prédio histórico situado no Largo de São Francisco de Paula, no centro do Rio de Janeiro. O prédio abrigou a Academia Real Militar, a Escola Politécnica e, depois, a Escola Nacional de Engenharia. Com o desmembramento da Faculdade Nacional de Filosofia, da antiga Universidade do Brasil, o IFCS funcionou de 1967 a 1969 em uma casa da Rua Marquês de Olinda no bairro de Botafogo. Quando foi transferido para o atual prédio do Largo de São Francisco de Paula em finais 1969 onde funciona até hoje. O prédio composto por quatro pavimentos tendo a forma de um retângulo vazado ao centro e ocupa um grande quarteirão do centro do Rio de Janeiro, bem próximo a Praça Tiradentes.

[5] Conjunto unitário de preferências distintivas que exprimem a mesma intenção expressiva. (Bourdieu 2006, p.165).

[6] O que nas palavras de Bourdieu se traduz em um consumo de bens culturais legítimos como a música, a literatura, a pintura, etc. (Bourdieu 2006, p. 9)

[7] O Centro Cultural Banco do Brasil ocupa o histórico nº 66 da Rua Primeiro de Março, prédio de linhas neoclássicas que, no passado, esteve ligado às finanças e aos negócios. No final da década de 80, resgatando o valor simbólico e arquitetônico do prédio, o Banco do Brasil decidiu pela sua preservação ao transformá-lo em um centro cultural. Inaugurado em 12 de outubro de 1989, transformou-se em polo multimídia e fórum de debates, com 17 mil metros quadrados, o CCBB RJ integra muitos espaços num só, onde a arte está permanentemente em cartaz. (Site do CCBB acessado em agosto de 2012).

[8] No carnaval do Rio de Janeiro, “alegorias” é termo que designa os grandes carros decorados que pontuam a passagem das escolas de samba pela passarela. São, assim, grandes, quase gigantescos objetos e podem ser considerados uma das mais expressivas formas da arte popular contemporânea. São formas de arte coletiva de natureza e destino rituais, pois são feitas para ser vividas e integralmente consumidas em sua passagem pela passarela. (Cavalcanti 2006).

[9] Segundo Bourdieu, a aptidão para pensar objetos quaisquer e ordinários enquanto belos e justificáveis de uma transfiguração artística através da fotografia, o mais acessível dos instrumentos de produção artística, está fortemente ligado ao capital cultural herdado ou adquirido. (Bourdieu 1983, p.90).

[10] Nuno Ramos nasceu em 1960, em São Paulo, onde vive e trabalha. Formado em filosofia pela Universidade de São Paulo, é pintor, desenhista, escultor, escritor, cineasta, cenógrafo e compositor. Começou a pintar em 1984, quando passou a fazer parte do grupo de artistas do ateliê Casa 7. Desde então tem exposto regularmente no Brasil e no exterior. Participou da Bienal de Veneza de 1995, onde foi o artista representante do pavilhão brasileiro, e das Bienais Internacionais de São Paulo de 1985, 1989, 1994 e 2010. Em 2006, recebeu, pelo conjunto da obra, o Grant Award da Barnett and Annalee Newman Foundation.

[11] Um exemplo clássico está presente nos trabalhadores que não conseguem dispensa em tempo hábil para efetuar uma viagem antecipadamente e precisam se aglomerar nas estradas nos períodos de feriado prolongado. Estes indivíduos acabam sofrendo com a existência de engarrafamentos desproporcionais, em troca de alguns de dias folga longe da capital.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Gostos de Classe e Estilos de Vida**. In: Pierre Bourdieu: Sociologia Org. Renato Ortiz São Paulo. Atica. 1983.

_____. (2006). **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo; Edusp - Zouk

_____. (2007). **Campo do poder, Campo Intelectual e Habitus de Classe**. In: A Economia das Trocas Simbólicas. Organização e Seleção Sergio Miceli, São Paulo, Perpectiva.

_____. (2007b). **Modos de Produção e Modos de Percepção Artísticos**. In: A Economia das Trocas Simbólicas. Organização e Seleção Sergio Miceli, São Paulo, Perpectiva. 2007.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. “**As alegorias no carnaval carioca: visualidade espetacular e narrativa ritual**”. In: *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Vol. 3, n. 1, pp. 17-27. 2006.

CLIFFORD, James. **A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX/James Clifford**; organizado por José Reginaldo Santos Gonçalves. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2002.

DURKHEIM, Émile. (1988). **As Regras do Método Sociológico**. Coleção Tópicos. Editora Martins Fontes. São Paulo. 2007.

GRECO D. B e MOTA J. A. C. **A experiência do comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais**. Bioética 1998; 6: 197-201.

KUSCHNIR, Karina. **Uma pesquisadora na metrópole: identidade e socialização no mundo da política.** In: KUSCHNIR, Karina; VELHO, Gilberto. (Org.). Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico. Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico. 1ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. 1, p. 20-42. 2003.

MICELI, Sergio. **Pierre Bourdieu: A Economia das Trocas Simbólicas;** Introdução, Organização e Seleção Sergio Miceli, São Paulo, Perspectiva. 2007.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea.** In: Revista Brasileira de Educação. N. 20. São Paulo. pp. 60-70. 2002.

VELHO, Gilberto. **Observando o Familiar.** In: A Aventura Sociológica. Org. Edson de Oliveira Nunes. Rio de Janeiro, Zahar Editores. PP 36-46. 1978.

VIEIRA, Marco Estevão de Mesquita. **Distinção, cultura de consumo e gentrificação: o Centro Cultural Banco do Brasil e o mercado de bens simbólicos.** Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília/UnB. Brasília. 292 Fls. 2006.

Recebido em 31 de março de 2013

Aprovado em 8 de junho de 2013